

DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA COVID-19: PIORA CLÍNICA ASSOCIADA AO MEDO DE INFECÇÃO

ATOPIC DERMATITIS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: DISEASE EXACERBATION ASSOCIATED WITH FEAR OF INFECTION

Caroline dos Santos Mendes de Oliveira¹ , Tanara Vogel Pinheiro² ,
Luciana Castoldi² , Cristiane Almeida Cattani² 

RESUMO

Clin Biomed Res. 2022;42(1):16-20

1 Residência Integrada em Saúde,
Escola de Saúde Pública,
Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Secretaria Estadual da Saúde –
RS, Ambulatório de Dermatologia
Sanitária. Porto Alegre, RS, Brasil.

Autor correspondente:

Tanara Vogel Pinheiro
tanaravogel@gmail.com
Residência Integrada em Saúde,
Escola de Saúde Pública
Av. João Pessoa, 1327
90040-001, Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: A dermatite atópica é uma doença crônica e recidivante, influenciada por fatores ambientais, que necessita prescrições médicas frequentes. O objetivo deste estudo foi investigar se crianças e adolescentes com dermatite atópica atendidos em um serviço público tiveram agravamento das lesões ou dificuldades no autocuidado durante a pandemia COVID-19.

Métodos: Estudo longitudinal retrospectivo. Os dados foram coletados do prontuário de pacientes com dermatite atópica menores de 18 anos atendidos em um ambulatório público de referência do Rio Grande do Sul. A percepção sobre o agravamento das lesões foi avaliada pelos testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher e regressão de Poisson foi utilizada para estimar o risco de agravamento das lesões conforme o medo da COVID-19.

Resultados: Foram avaliados 33 pacientes, sendo 70% do sexo feminino e 57,6% residentes na capital. A média de idade foi de $9,6 \pm 3,9$ anos e o tempo médio de acompanhamento pelo serviço $4,6 \pm 2,9$ anos. A percepção de agravamento das lesões durante o período de suspensão dos atendimentos esteve presente em 81,8% das crianças/adolescentes. As crianças relataram com frequência o aumento de coceira (78,3%) e descamação (60,9%), enquanto os adolescentes referiram maior aumento da vermelhidão (60%). O medo de contrair o vírus foi associado a um risco oito vezes maior de apresentar agravamento das lesões.

Conclusões: O alto percentual de crianças/adolescentes com agravamento das lesões e a associação da piora da doença com o medo relacionado à pandemia reforçam a importância do acompanhamento destes por equipe multidisciplinar que observe fatores fisiopatológicos e psicossociais.

Palavras-chave: *Dermatite atópica; Autocuidado; COVID-19; Pediatria; Equipe de assistência ao paciente*

ABSTRACT

Introduction: Atopic dermatitis is a chronic and recurrent condition, influenced by environmental factors, that requires frequent medical prescriptions. The aim of this study was to investigate if children and adolescents with atopic dermatitis treated at a public clinic reported exacerbation of the disease or self-care problems during the COVID-19 pandemic.

Methods: We conducted a retrospective longitudinal study. Data were collected from the medical records of patients aged < 18 years with atopic dermatitis treated at a public outpatient clinic in Rio Grande do Sul, Brazil. The perception of disease exacerbation in children and adolescents was evaluated using the chi-square test or Fisher's exact test. Poisson regression was used to estimate the risk of worsening of skin lesions according to the fear of COVID-19.

Results: The study sample included 33 patients, of whom 70% were female and 57.6% lived in the state's capital city. Mean patient age was 9.6 ± 3.9 years, and mean time of clinic follow-up was 4.6 ± 2.9 years. The perception of disease exacerbation during the pandemic was reported by 81.8% of children/adolescents. Children reported increased itching (78.3%) and desquamation (60.9%), whereas adolescents reported increased redness (60%). The fear of contracting COVID-19 was associated with an eight-fold increased risk of worsening of skin lesions.

Conclusion: The high percentage of children/adolescents with worsening of skin lesions and the association between disease exacerbation and the fear of COVID-19 reinforce the importance of a multidisciplinary approach that focuses on pathophysiological and psychosocial factors in patients with atopic dermatitis.

Keywords: *Atopic dermatitis; Self-care; COVID-19; Pediatrics; Patient care team*

INTRODUÇÃO

A Dermatite Atópica (DA) é uma doença inflamatória da pele cujo principal sintoma é o prurido e que apresenta manifestação clínica na forma de eczema, variando desde eritema, edema, ressecamento excessivo e descamação da pele. Pode acometer indivíduos em diferentes fases de vida, mas os primeiros sintomas ocorrem principalmente antes dos cinco anos de idade¹. Crianças e adolescentes são os mais afetados pela DA, com incidência de 10 a 30% entre crianças de zero a 12 anos e de 4,7% em adolescentes com até 18 anos incompletos^{2,3}. Com etiologia multifatorial, a DA pode ocorrer a partir de alguns desencadeantes, tais como herança genética e fatores ambientais. As principais características etiológicas da doença, no entanto, referem-se à disfunção da barreira cutânea, à desregulação do sistema imunológico e a alterações de microbiota. Além disso, a DA pode ser desencadeada por agentes infecciosos, alérgenos alimentares, aeroalérgenos e ainda sofrer variações de acordo com o estado emocional^{3,4}.

Por se tratar de uma patologia com caráter crônico, o autocuidado do paciente com dermatite atópica é de extrema importância para a melhora das lesões. É necessário que se estabeleça uma rotina de cuidados por parte do paciente e também de seus cuidadores, dentre eles os cuidados de hidratação da pele, higiene adequada, evitar fontes de calor, aplicação correta e diária das medicações prescritas pela equipe médica, evitar o uso de alguns materiais e substâncias que possam agredir as regiões mais sensibilizadas^{4,5}.

No ano de 2020, a pandemia de COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*), que tem como agente etiológico o vírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), causou alterações na dinâmica dos serviços de saúde em todo o mundo⁶. No estado do Rio Grande do Sul, o decreto de calamidade pública⁷, do dia 19 de março de 2020, foi seguido de nota técnica da Secretaria de Saúde Estadual orientando a suspensão de todas as consultas e procedimentos ambulatoriais⁸. Muitos atendimentos de saúde foram suspensos, até a publicação da Portaria nº 274, de 24 de abril de 2020, a qual regulamentou a realização de procedimentos ambulatoriais eletivos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)⁹.

Considerando-se que a DA necessita de cuidados, orientações e prescrições médicas frequentes, e que os fatores ambientais estressantes da epidemia, como o isolamento social, o fechamento das escolas e até o medo do adoecimento e da morte, podem atuar como desencadeantes de novas crises^{10,11}, acredita-se que as crianças e os adolescentes possam ter tido um agravamento das lesões ou dificuldades no autocuidado neste período. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar se crianças e adolescentes com dermatite atópica atendidas em um serviço de referência do estado do Rio Grande do Sul relataram agravamento das lesões ou dificuldades no autocuidado durante a pandemia COVID-19.

MÉTODOS

Estudo longitudinal observacional retrospectivo, com coleta de dados quantitativos secundários obtidos dos prontuários de pacientes com DA do Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS). Foram incluídos no estudo dados coletados do prontuário de crianças e adolescentes usuários deste serviço com idade entre zero e 18 anos, diagnosticados com dermatite atópica, que tenham sido atendidos ao menos uma vez entre o período de março de 2019 a março de 2020 (usuários ativos), e que tenham retornado ao serviço após a Portaria nº 274/2020, com consulta no período de abril a julho de 2020.

O ADS é uma instituição pertencente à Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul e é referência no atendimento em dermatologia, hanseníase, HIV/Aids e Infecções Sexualmente Transmissíveis. O ambulatório de DA do ADS faz o atendimento de pacientes de todas as idades nas quartas-feiras, no turno da manhã, com uma média de 12 consultas por semana. No ano de 2020, no entanto, diante da pandemia de COVID-19, os atendimentos foram suspensos por determinação da gestão estadual no mês de março e, após, retomados com capacidade de atendimentos reduzida para oito pacientes/semana, para atender às medidas sanitárias de prevenção de infecções.

A triagem da necessidade para retomada deste atendimento foi realizada através de contato telefônico, com informações referentes às seguintes questões:

percepção dos pacientes e/ou responsáveis sobre o agravamento das lesões desde a última consulta, percepção dos pacientes e/ou responsáveis sobre a necessidade de retorno ao serviço para atendimento médico e multiprofissional, relato dos pacientes e/ou responsáveis sobre o autocuidado e manutenção do tratamento durante o período sem atendimentos, além de serem passadas explicações orientando medidas de prevenção de COVID, como uso de máscaras e higiene de mãos. Essas informações foram evoluídas no prontuário dos pacientes e serviram como base de dados para este estudo, além de dados pessoais e sociodemográficos dos participantes.

Foram coletadas informações apenas daqueles usuários que concordaram na participação do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelos pais ou responsáveis e do Termo de Assentimento Livre Esclarecido, para indivíduos de 6 a 18 anos incompletos. O projeto deste estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública, em 09 de setembro de 2020, sob o parecer número 4.267.360.

Para a análise de dados, considerou-se criança a pessoa de zero a 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade incompletos¹². Os dados foram digitados e analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS (versão 21.0). Os testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher foram usados para avaliar a percepção sobre o agravamento das lesões em crianças e adolescentes e os resultados

apresentados como frequências absolutas e relativas. Variáveis contínuas foram apresentadas como média e desvio padrão. Utilizou-se regressão de Poisson com variância de erro robusta para verificar o risco de agravamento das lesões atópicas conforme o relato de medo de contrair COVID. Valores de P menores que 0,05 foram considerados estatisticamente significativos.

RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 23 crianças e 10 adolescentes, totalizando 33 participantes no estudo. Observou-se predominância de crianças/adolescentes do sexo feminino (n = 23; 70%) e maior frequência de residentes na capital Porto Alegre (n = 19, 57,6%). A média de idade dos participantes foi de $9,6 \pm 3,9$ anos e o tempo médio de acompanhamento destes pelo serviço, para tratamento da DA, foi de $4,6 \pm 2,9$ anos.

A Tabela 1 descreve a percepção dos pacientes e/ou responsáveis sobre o agravamento das lesões atópicas durante a pandemia COVID-19, conforme idade classificada como criança ou adolescente e os dados totais da amostra. Observou-se um percentual elevado de participantes com agravamento geral das lesões e de crianças com aumento de coceira e de descamação. Dentre os adolescentes destacaram-se os relatos de aumento da vermelhidão. Apesar das diferenças observadas nos sintomas conforme a idade, nenhuma das variáveis apresentou diferença estatisticamente significativa na comparação de crianças com adolescentes.

Tabela 1: Percepção sobre agravamento de lesões atópicas durante a pandemia COVID-19 em crianças e adolescentes atendidos em um ambulatório de referência de Dermatite Atópica, RS – Brasil, 2020.

	Crianças (n = 23)	Adolescentes (n = 10)	p	Total
Agravamento geral das lesões, n (%)			0,336	
Não	3 (13)	3 (30)		6 (18,2)
Sim	20 (87)	7 (70)		27 (81,8)
Coceira, n (%)			0,104	
Não	5 (21,7)	5 (50)		10 (30,3)
Sim	18 (78,3)	5 (50)		23 (69,7)
Prurido, n (%)			1,000	
Não	19 (82,6)	8 (80)		27 (81,8)
Sim	4 (17,4)	2 (20)		6 (18,2)
Descamação, n (%)			0,448	
Não	9 (39,1)	6 (60)		15 (45,5)
Sim	14 (60,9)	4 (40)		18 (54,5)
Vermelhidão, n (%)			1,000	
Não	10 (43,5)	4 (40)		14 (42,4)
Sim	13 (56,5)	6 (60)		19 (57,6)
Aumento no tamanho das lesões, n (%)			1,000	
Não	17 (73,9)	8 (80)		25 (75,8)
Sim	6 (26,1)	2 (20)		8 (24,2)
Aumento no número de lesões, n (%)			1,000	
Não	14 (60,9)	6 (60)		20 (60,6)
Sim	9 (39,1)	4 (40)		13 (39,4)

Três pacientes (9,1%) relataram não ter conseguido manter a medicação durante a pandemia. Os motivos citados foram falta de remédio na farmácia (n = 1; 3%) e impossibilidade de buscar remédio por motivos relacionados à pandemia (n = 2; 6%).

A hidratação da pele após o banho é uma das principais orientações de autocuidado para a prevenção e tratamento das lesões de DA, sendo recomendada para todos os pacientes do serviço. Dentre os participantes, três (9,1%) pacientes referiram não ter conseguido manter a rotina de hidratação durante a pandemia, sendo que um referiu que parou porque não gosta de passar hidratante (3%) e dois porque o hidratante acabou (6%).

Sobre a necessidade de retorno ao serviço para consulta médica, 18 (54,5%) pacientes/responsáveis relataram necessidade imediata de consulta, 8 (24,2) referiram precisar de consulta sem urgência e 7 (21,2) informaram que poderiam esperar até o fim da pandemia para voltar a consultar. Quanto aos atendimentos com a equipe multiprofissional, 5 (15,2%) relataram necessidade de consulta imediata, 11 (33,3%) solicitaram consulta após a pandemia e 15 (45,5%) informaram que não percebiam necessidade de consulta com os profissionais da equipe multiprofissional.

O medo de contrair COVID-19 foi relatado por 27 (81,8%) pacientes, sendo que este não teve relação com a idade dos participantes. A média de idade dos pacientes que relataram não ter medo foi de $10,7 \pm 5,7$ anos, e dos que relataram ter medo foi $9,3 \pm 3,5$ ($p = 0,457$). O medo de contrair COVID, no entanto, foi associado a um risco oito vezes maior de apresentar agravamento geral das lesões atópicas (Tabela 2).

Tabela 2: Percepção sobre o agravamento das lesões atópicas, conforme o relato de medo de contrair COVID-19 em crianças e adolescentes atendidos em um ambulatório de referência de Dermatite Atópica, RS – Brasil, 2020.

	Risco relativo para o agravamento das lesões atópicas (Intervalo de confiança 95%)	P
Relato de medo de contrair COVID		0,042
Não	1,0 (referência)	
Sim	8,000 (1,082-59,135)	

Houve diversos relatos referentes ao sofrimento relativo do isolamento social, como saudades dos colegas, da professora e da escola, saudade de brincar na rua e algumas falas relativas ao medo imediato de adoecimento e/ou morte. Uma das pacientes relatou medo exacerbado por conta da mãe estar infectada com covid-19 no momento da ligação. O aumento da ansiedade e da agressividade das crianças e adolescentes durante o período de isolamento também foi frequentemente reportado pelos responsáveis.

DISCUSSÃO

Neste estudo, observou-se um percentual bastante elevado de crianças e adolescentes que relataram agravamento das lesões atópicas durante a pandemia de COVID-19. Não foram encontrados outros estudos que tenham avaliado características clínicas de DA durante a pandemia, apesar de alguns autores sugerirem que o agravamento da doença seria esperado devido aos fatores psicológicos do isolamento social realizado em diversos países^{10,11,13,14}.

Apesar de 80% dos usuários terem relatado agravamento das lesões, apenas 50% referiram necessidade imediata de consulta médica e 15,5% de consulta multiprofissional. O longo período em que esses pacientes já estavam sendo acompanhados pela equipe médica, uma vez que a DA tem caráter crônico e recidivante, pode ser uma explicação para certa independência das famílias, mesmo em momentos de crise. Muitas vezes a equipe observa resistência de cuidadores e dos próprios pacientes em iniciar o atendimento da equipe multiprofissional, em especial com a psicologia. Autores sugerem, no entanto que a abordagem com diferentes núcleos profissionais poderia favorecer uma evolução clínica mais rápida, diminuindo as lesões de pele e aumentando a adesão ao tratamento médico, além de melhorar o bem-estar dos pacientes e de seus familiares¹⁵.

O relato de agravamento das lesões de DA neste estudo não esteve significativamente relacionado com problemas quanto ao desabastecimento de medicações ou à falta de receitas médicas e não teve relação com a faixa etária dos pacientes. De acordo com as informações dos familiares, durante o período de suspensão das consultas as orientações médicas continuaram sendo seguidas na grande maioria dos casos. Crianças e adolescentes que relataram medo de contrair COVID-19, no entanto, tiveram um risco relativo oito vezes maior de ter agravamento das lesões, indicando que fatores psicológicos podem ter atuado fortemente na piora clínica da doença.

A probabilidade de crianças com DA desenvolverem problemas comportamentais como ansiedade, depressão, hiperatividade, irritabilidade e déficit de atenção é maior quando comparadas a crianças sem a doença, e estas dificuldades parecem ter se intensificado com o isolamento social resultante da pandemia¹⁶. A manifestação somática das dermatoses em geral possui forte relação com o sofrimento psíquico dos pacientes. Estudos prévios que avaliaram a importância da saúde mental na etiologia e evolução da DA sugerem que o perfil comportamental destes pacientes pode ser um agravante para dificuldades no tratamento¹⁶⁻¹⁸.

Hirche et al.¹⁹ referem que grande parte dos tratamentos de doenças de pele são insuficientes e precários de acompanhamento psicológico, e que com o avançar do tempo de diagnóstico se intensificam os

sinais de depressão e risco para tentativas suicidas, potencializando a necessidade de suporte na saúde mental destes pacientes. Uma metanálise recente apontou que portadores dessa enfermidade, inclusive crianças, são significativamente mais propensos a sofrimento psicológico e validação de tentativas de suicídio do que pessoas sem DA²⁰.

Desta forma, observando-se o alto percentual de crianças e adolescentes com agravamento das lesões, e a associação da piora clínica com o medo relacionado à pandemia, os achados deste estudo reforçam a importância de se retomar o acompanhamento de

saúde de crianças e adolescentes com DA. Uma equipe multidisciplinar capacitada, constituída preferencialmente por médicos especialistas, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas, que promovam uma conduta abarcando fatores fisiopatológicos e psicossociais, se mostra ainda mais necessária neste momento em que fatores ambientais estressantes da epidemia podem atuar como desencadeantes para a piora clínica da doença¹⁹⁻²¹.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- Williams HC. Atopic dermatitis. *N Engl J Med*. 2005;352:2314-24.
- Bergmann MM, Caubet JC, Boguniewicz M, Eignemann PA. Evaluation of food allergy in patients with atopic dermatitis. *J Allergy Clin Immunol Pract*. 2013;1(1): 22-8.
- Antunes AA, Solé D, Carvalho VO, Bau AEK, Kuschnir FC, Mallozi MC, et al. Guia prático de atualização em dermatite atópica – Parte I: etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Posicionamento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e da Sociedade Brasileira de Pediatria. *Arq Asma Alerg Immunol*. 2017;1(2):131-56.
- Zanandrea A, Franceschi J, Souza PA. A influência da dermatite atópica na vida das crianças. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):e99985170.
- Sendagorta Cudós E, de Lucas Laguna R. Tratamiento de la dermatitis atópica. *Pediatr Aten Prim*. 2009;11(Supl 15):s49-67.
- Wiersinga WJ, Prescott HC. What is COVID-19? *JAMA*. 2020;324(8):816.
- Rio Grande do Sul. Decreto Estadual nº 55.128, de 19 de março de 2020. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul* [Internet]. 19 mar 2020 [citado em 24 mar 2022]. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/25131743-decreto55128-atualizadoate23032020.pdf>
- Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial. Deliberação do COE: Assunto: Atendimentos eletivos durante as ações de Prevenção e Controle da COVID-19 [Internet]. Porto Alegre: Secretaria da Saúde; 2020 [citado em 25 mar 2022]. Disponível em: <https://cremers.org.br/wp-content/uploads/2020/03/19.03.2020-Nota-T%C3%A9cnica-SES-Atendimentos-Eletivos-durante-a%C3%A7%C3%B5es-de-Preven%C3%A7%C3%A3o-e-Controle.pdf>
- Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Portaria SES nº 274, de 23 de abril de 2020. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul* [Internet]. 24 abr 2020 [citado em 24 mar 2022]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/24091526-274.pdf>
- Marasca C, Ruggiero A, Napolitano M, Fabbrocini G, Megna M. May COVID-19 outbreaks lead to a worsening of skin chronic inflammatory conditions? *Med Hypotheses*. 2020;143:109853.
- Zheng Y, Lai W. Dermatology staff participate in fight against Covid-19 in China. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 2020;34(5):e210-1.
- Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Diário Oficial da União* [Internet]. 1990 [citado em 24 mar 2022];1:13563. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Patrino C, Nisticò SP, Fabbrocini G, Napolitano M. COVID-19, quarantine, and atopic dermatitis. *Med Hypotheses*. 2020;143:109852.
- Shah M, Sachdeva M, Alavi A, Shi VY, Hsiao JL. Optimizing care for atopic dermatitis patients during the COVID-19 pandemic. *J Am Acad Dermatol*. 2020;83(2):e165-7.
- Campos ALB, Araújo FM, Santos MAL, Santos AAS, Pires CAA. Impacto da dermatite atópica na qualidade de vida de pacientes pediátricos e seus responsáveis. *Rev Paul Pediatr* 2017;35(1):5-10.
- Dias NG, Gon MCC, Zazula R. Comparación del perfil comportamental de niños con diferentes dermatosis crónicas. *Av Psicol Latinoam*. 2017;35(3):559-70.
- Fontes Neto PTL, Weber MB, Fortes SD, Cestari TF, Escobar GF, Mazotti N, et al. Avaliação dos sintomas emocionais e comportamentais em crianças portadoras de dermatite atópica. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 2005;27(3):279-91.
- Melo MSB, Rocha NFL, Magalhães SS, Sousa LL. Influência de fatores emocionais nas doenças crônicas de pele: o estresse como gatilho para o desenvolvimento, reincidência ou agravamento da psoríase. *ID On Line*. 2019;13(46):584-608.
- Dieris-Hirche J, Gieler U, Petrak F, Milch W, te Wildt B, Dieris B, et al. Suicidal ideation in adult patients with atopic dermatitis: a German cross-sectional study. *Acta Derm Venereol*. 2017;97(10):1189-95.
- Sandhu JK, Wu KW, Bui TL, Armstrong AW. Association between atopic dermatitis and suicidality: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Dermatol*. 2019;155(2):178-87.
- Carlos EBP, Abreu ABP, Carvalho MTF, Valle AF, Bonetti SC. Relato de experiência: reuniões do grupo de apoio a pacientes com dermatite atópica. *HU Rev*. 2020;46:1-5.

Recebido: 1 jun, 2021

Aceito: 9 out, 2021